



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## **DISCURSO RELIGIOSO E INTERNET: ANÁLISE DE TEXTOS PRESENTES NOS SITES DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

Ana Clara de Oliveira Meneses  
(UESB)

Edvania Gomes de Silva  
(UESB)

### **RESUMO**

O principal objetivo deste trabalho é analisar comparativamente os discursos da Renovação Carismática Católica (RCC) e da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), tendo como base os conceitos de cenografia, cenas validadas, tematização e determinação, a fim de verificar como esses se materializam nos textos publicados nos sites das referidas instituições. Trata-se, portanto, de investigar, com base nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso Francesa, em que medida e de que forma o discurso religioso materializa-se nos sites analisados e quais os efeitos de sentido que surgem da relação entre religião e novas mídias.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cenografia. Discurso Religioso. Mídia.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é um recorte do subprojeto intitulado “A relação entre cenas validadas, imagens cristalizadas e estereótipos na internet: análise comparativa de dois movimentos religiosos”, no qual coletamos textos dos sites da Renovação Carismática Católica (RCC) e da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), denominado Arca Universal. Para este artigo, analisamos a cenografia

---

· Discente do curso de *Licenciatura em História*, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista da UESB. E-mail: [anaclara.meneses@hotmail.com](mailto:anaclara.meneses@hotmail.com).

· Doutora em Linguística. Professora do *Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade*, e dos Cursos de Graduação em Letras Modernas e Letras Vernáculas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Orientadora do projeto de pesquisa que deu origem ao presente artigo. E-mail: [edvania\\_g@yahoo.com.br](mailto:edvania_g@yahoo.com.br).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

presente nos textos, as cenas validadas, bem como o jogo entre tematização e determinação. O *corpus* é composto de textos de diversos *links* dos sites das instituições referidas.

Essas duas instituições são variantes do movimento pentecostal, que possui pouco mais de 100 anos e que desde seu surgimento, nos Estados Unidos, ganhou força e um grande número de adeptos em todo mundo, quebrando a barreira entre catolicismo e protestantismo. É o que mostra o surgimento da Renovação Carismática Católica. De acordo com Silva (2006):

A relação entre RCC e religiões pentecostais revela-se nas diversas práticas dos carismáticos, pois estes valorizam, assim como ocorre nas demais igrejas pentecostais, uma espiritualidade centrada no emocional e na relação individual com Deus. Tal espiritualidade está presente nos encontros de oração, em que o fator emocional adquire importância primordial, e nas orações de cura e libertação, nas quais as pessoas se dizem curadas pelo poder do Espírito Santo /.../. Inclusive, as primeiras reuniões do movimento tiveram a participação de muitos evangélicos. Por isso, nos primeiros anos da RCC era difícil precisar sua “verdadeira” filiação.

Também símbolo dessa globalização do pentecostalismo, a Igreja Universal do Reino de Deus é um dos ramos mais novos desse movimento, caracterizando o que chamamos de neopentecostais. Campos afirma que a IURD é um dos pentecostais mais “[...] sincréticos, dinâmicos e visíveis no espaço social (mídia e política). /.../ a Iurd é um tipo de religião que mais se adapta a um contexto de globalização e internacionalização da cultura e da economia”(CAMPOS, 2005, p. 113).

Com base nos dados coletados dos sites da RCC e da IURD, podemos verificar como o discurso religioso se materializa por meio de uma cenografia que esta presente nos textos dessas instituições. Segundo Maingueneau (1998),



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Todo discurso, por sua manifestação mesma, pretende convencer instituindo a cena de enunciação que o legitima. [...] a cenografia é *ao mesmo tempo a fonte do discurso e aquilo que ele engendra*; ela legitima um enunciado que, por sua vez, deve legitimá-la, estabelecendo que essa cenografia onde nasce a fala é precisamente a cenografia exigida para enunciar como convém, segundo o caso [...] (MAINGUENEAU, 1998, p. 87-88).

Nesse sentido, analisamos como essa cenografia se apresenta nos textos coletados e catalogados. Para este tópico, analisamos dois textos publicados nos sites da RCC, <http://www.rccbrasil.org.br/portal/> e da IURD, <http://www.arcauniversal.com/>. O primeiro texto, referente à RCC, cujo título é “Radicalidade”, está publicado em um *link* chamado “Moções Proféticas” e propõe aos leitores fazer uma experiência autêntica com a fé, para que tal experiência faça crescer nos cristãos a consciência de suas convicções para que possam testemunhar esta fé corajosamente. O segundo texto, publicado no site da IURD e cujo título é “O segredo da fé”, está publicado no *link* “Notícias”. Neste texto, o enunciador enfatiza a importância da fé, que pode ser causa de vitória ou de derrota na vida dos crentes, pois, ainda segundo o texto, os desejos e vontades dos fiéis que querem a vitória devem estar subjugados a Deus.

As análises dos textos mostraram como a cenografia da pregação se materializa nos discursos dessas duas instituições. Isso pode ser verificado nos seguintes trechos do texto da RCC, “Radicalidade”: [...] “Seria muito pouco considera-lo apenas um mestre, ainda que tenha arrebanhado atrás de si discípulos dentre os quais queremos também ser reconhecidos. Ele é o Redentor, Salvador, Filho de Deus!”. Em outro momento também aparece trechos como “Deu mais porque deu tudo!”. Aqui notamos que a cenografia se configura a partir de elementos que caracterizam uma pregação, como as frases curtas e as exclamações, que conferem à cena um “ar” de sermão. Pois, como afirma Silva (2006),



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

/.../ a performance do fiador parece ser de grande importância no discurso carismático. Mesmo nos textos escritos, a cenografia criada é a de uma pregação. O *tom* de expectativa, os períodos curtos, os clichês e frases de efeito e, principalmente, as várias exclamações conferem aos textos um caráter oral e simulam uma pregação em praça pública /.../.

Podemos notar esses elementos também no texto da IURD, “O segredo da vitória”, vejamos o seguinte excerto:

Ele não ordenou que se fizessem orações para curar os doentes, enfermos e endemoniados, mas deu-nos ordem para curá-los, libertá-los, etc. Está é a chave do sucesso da IURD. Nós não oramos a Deus pelos enfermos, nem pedimos para que Ele liberte o oprimido, não! Absolutamente não! Ordenamos que os espíritos imundos deixem aquela criatura em o Nome do Senhor Jesus!

Tais elementos reforçam o tom exclamatório, apelativo. Essas características, além de criarem uma cenografia de pregação em praça pública, reforçam vinculação da RCC e da IURD com os movimentos pentecostais e neopentecostais, respectivamente.

Ainda nas análises dos textos “Radicalidade” da RCC e “O segredo da vitória” da IURD, outro dado interessante é como os enunciadores apresentam a noção de fé, que aparece tanto tematizada como determinada.

Courtine (1982 *apud* Maingueneau, 1997, p. 143) afirma que certas formas nominais, constantemente tematizadas, são pouco determinadas. Isso ocorre, ainda segundo o autor, com expressões como: “o povo”, “os cristãos”, as quais frequentemente figuram em posição temática, e, por isso, mostram-se como isentas de determinação, o feito que criam é de que todos sabem o que significam, por serem evidentes. Dessa forma, tais expressões criam um efeito de sentido de objetividade. A estas noções, aparentemente evidentes, opõem-se os nomes muito determinados, que devem ser acompanhados de uma explicação, o que cria um efeito de incompletude e/ou indeterminação.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

É o que verificamos no trecho enunciado da RCC, “[...] experiência autêntica da fé, posta em luz pela convocação de um ano destinado a fazer nos cristão a consciência de suas convicções[...]”, aqui a palavra fé aparece inicialmente sozinha. Em outro momento do texto a palavra fé aparece com uma variante, quando o enunciador RCC fala, “viver a fé cristã é algo que se expressa na simplicidade do dia a dia”. Neste último excerto, a palavra fé aparece acompanhada de um determinativo, a expressão cristã, enfatizando assim uma característica da fé que a diferencia de toda e qualquer fé. Trata-se de uma “fé cristã” e não apenas de “fé”.

Algo semelhante ocorre também no texto da IURD quando o enunciador trata da fé tematizada, ao afirmar que “a fé é algo tremendamente importante”. Aqui, novamente, a fé aparece sozinha. Vejamos agora o excerto de outro momento em que o enunciador trata da fé:

Se por um lado a fé disciplinada pode trazer desgosto, por outro, se for disciplinada de acordo da vontade de Deus, fará o cristão ser como o Apóstolo Paulo, que chegou até a confundir os sábios da época e ainda mudar o curso da história, com seu testemunho de Jesus Cristo!

Podemos verificar que o enunciador IURD divide a fé em “indisciplinada” e a “disciplinada”, mostrando assim um jogo entre tematização e determinação, criando um efeito de oposição para elucidar que tipo de fé deve ser cultivada pelos seus fieis.

Neste tópico, analisamos mais dois textos do *corpus* selecionado para este trabalho. Nestes textos, verificamos a utilização de expressões que retomam cenas validadas. O primeiro texto é “Jesus é o senhor” retirado do link “Moções proféticas” do site da RCC, em que o enunciador retoma a cena de julgamento de Jesus, para afirmar aos fieis de quem é a vitória eterna (no caso, do Reino de Deus) e a que rei devem seguir para alcançar o paraíso. O segundo texto é “Lutas perdidas”, do link de “Noticias” do site da IURD, no qual o autor faz uma crítica às



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

mulheres que, segundo ele, não têm uma prática cristã correta, pois o corpo vai à igreja, mas a mente está nos filhos, na casa, nas novelas.

Maingueneau (1998, p. 92) assinala que uma cenografia pode utilizar cenas que são chamadas de validadas, isto é, cenas que já estão estabelecidas na memória coletiva e identificadas por ela, seja a título de modelos que se rejeitam ou que se valorizam. Verificamos, como já dito, que os enunciadores da RCC e da IURD, utilizam de diversos elementos que fazem parte do imaginário social. No texto da RCC, notamos que inicialmente o enunciador retoma uma cena já cristalizada no imaginário da comunidade cristã, quando diz “a cena do julgamento foi bem preparada, começando nas tramas e armadilhas urdidas contra Jesus”, para em outro momento assinalar,

[...] De quem foi a vitória entre o Reino de Jesus e o Reino representado por Pilatos? Muitos poderes se iludiram nestes mais de vinte séculos, ao pretenderem escrever a palavra “fim” no processo chamado “Jesus”, pensando tê-lo liquidado culturalmente ou politicamente.

Aqui, notamos que o enunciador ao utilizar a expressão “processo” aproxima a cena do julgamento de Jesus da cena validada de um processo jurídico, que, ao ser concluído, é arquivado e esquecido. Maingueneau, (1998, p. 92) afirma que a cena validada não se caracteriza necessariamente como discurso, mas como um estereótipo autonomizado, fora do contexto, que está disponível para ser reutilizado em outros textos. Sobre o texto “Lutas perdidas” da IURD, vejamos o seguinte excerto:

O problema é que, quando uma pessoa não teme a Deus, torna-se muito difícil para ela praticar o que Ele diz. É como um relacionamento entre pai e filho. Para que uma criança respeite e obedeça aos pais, nem sempre é necessário ensiná-la. Devido à disciplina dos pais, ela acaba se submetendo naturalmente, pois entende que seus pais são mais velhos e mais experientes e, por causa disso, ela os teme.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Aqui, o enunciador utiliza o relacionamento entre pai e filho como uma cena validada para mostrar aos fieis como deve ser sua relação com Deus. Para esse enunciador, devido à autoridade de pai exercida por Deus, a submissão do fiel a ele deve ser total. Em síntese, ao retomarem cenas validadas, os enunciadores procuram, por meio destas, exemplificar ou justificar as posturas que o cristão deve ter em relação a Deus ou a Jesus.

## CONCLUSÕES

Os textos presentes nos sites da Renovação Carismática Católica e da Igreja Universal do Reino de Deus materializam discursos que estão, de diferentes formas, vinculados ao campo religioso. As análises mostraram que: 1) a cenografia de pregação está presente nos textos das duas instituições; 2) existe um jogo entre tematização e determinação, o qual marca, na língua, diferenças ideológicas, como ocorre na relação entre “fé” e “fé cristã”; e 3) há, nos textos analisados, a retomada de cenas validadas que servem para fundamentar o ponto de vista do enunciador.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. S., **As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada**. Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 100-115, setembro/novembro 2005.

MAINGUENEAU, D. Para além dos termos-pivôs. In: **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3ª ed. Campinas; Pontes/Editora da UNICAMP, 1997, p. 133-158.

\_\_\_\_\_. A cena de enunciação. In: \_\_\_\_\_. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001. p. 91-110.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

SILVA, E. G. da. **Os desencontros da fé: análise interdiscursiva de dois movimentos da Igreja Católica.** Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: Unicamp, 2009.